

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO - JORNALISMO

PROJETO EXPERIMENTAL
A PRODUÇÃO DE RADIONOVELAS EM
FLORIANÓPOLIS

NOME: NATHAN SOARES MANFROI
ORIENTADORA: MARIA JOSÉ BALDESSAR
SEMESTRE: 97 -2

UM POUCO DE HISTÓRIA

RÁDIO GUARUJÁ

Ano de 1942. O gaúcho Ivo Serrão Vieira transfere-se para Florianópolis e põe em prática a idéia que trazia na bagagem. Junto com Epaminondas dos Santos, Edgar Bonassis da Silva, Hélio Kersten Silva, Mozart Régis, João Machado da Rosa, Flávio Ferrari e Valter Lang Júnior, cria na cidade um serviço de alto falantes. A “Empresa de Propaganda Guarujá” estava instalada no prédio da “Confeitaria Chiquinho”, esquina da rua Felipe Schmidt com a Trajano.

A empresa dispunha de quatro alto falantes: um na Praça XV e outros três ao longo da rua Felipe Schmidt, através dos quais veiculava notícias, mas principalmente música. Nas horas de entrada e saída do comércio, havia um programa de oferecimentos musicais. O ouvinte pagava uma pequena taxa para oferecer música para alguém. Esse tipo de programação, devido à procura intensa, garantia a sustentação da emissora. Outra fonte de renda eram as propagandas de casas comerciais, mas essas eram feitas em menor escala.

No ano seguinte, no dia 14 de maio, foi inaugurada a Rádio Guarujá, oficialmente a primeira de Florianópolis¹. O transmissor foi construído por um dos sócios da rádio, Valter Lang Júnior. Era uma válvula número 6L6, metálica, sem controle, de frequência variável. O serviço de alto falantes continuou ainda por um tempo, mas logo foi extinto.

A programação - Do serviço de alto falantes permaneceram os “Oferecimentos Musicais” e a “Hora da Ave Maria”. Na programação

musical, as músicas da moda e para os ouvintes mais românticos, programas de poesia. Fazia-se também jornalismo, que no início da década de 40 se resumia à leitura das notícias do jornal “A Gazeta”, naquele tempo de grande circulação. O jornal falado se inspirava no “Repórter Esso”, da Rádio Nacional do Rio de Janeiro². Depois, mais “aprimorada”, a Guarujá passou a fazer rádio-escuta de emissoras do Rio, São Paulo e Porto Alegre.

Ainda na década de 40, a emissora muda de sede. Passa para um prédio de dois andares na Praça XV. No segundo andar instala o estúdio e um pequeno auditório, inaugurado pelo violinista Carmelo Prisco.

Nessa época a Guarujá adquire um transmissor de 250 watts, que torna possível a transmissão de programas de fora da sede da rádio. Começam então a transmitir o futebol ilhéu e alguns eventos realizados na Catedral ou no Teatro Álvaro de Carvalho. O transmissor era levado até o local e a irradiação feita através da companhia telefônica. As dificuldades eram muitas. Os equipamentos, construídos à base de válvulas, eram pesados. As linhas telefônicas eram precárias, e provocavam ruídos na transmissão. Outro problema era a geração de energia elétrica, bastante deficiente na época.

Nova fase - Em 1947, Santa Catarina vota a sua constituição e elege pelo voto direto Aderbal Ramos da Silva para o governo do Estado. Representante do Partido Social Democrático - PSD, o governador vê no rádio uma boa maneira de divulgar os ideais do seu partido e compra a Rádio Guarujá. A partir daí a emissora passou a acompanhar o progresso, adquirindo sempre equipamentos modernos e estúdios melhores.

¹ A Rádio foi resultado de uma sociedade entre Ivo Serrão Vieira, Epaminondas Santos Júnior e Valter Lang Júnior. Os demais integrantes da empresa de alto falantes permaneceram na rádio, em sua maioria, mas apenas como funcionários e colaboradores.

Com a nova estrutura técnica, começaram a ser feitas entrevistas ao vivo. Também passaram a ser usados gravadores, que no início funcionavam com fios magnéticos ao invés de fitas e acarretavam inúmeros problemas: eram pesados e o fio enrolava e arrebentava com facilidade. Mesmo assim, possibilitavam que se gravassem as notícias das emissoras do Rio e São Paulo, que posteriormente eram datilografadas e transmitidas juntamente com as locais. Só por volta de 1949 é que a Guarujá começa a fazer suas próprias reportagens.

A programação artística - Em novembro de 1949, a Rádio Guarujá muda-se para o edifício Martinelli, na rua João Pinto. São criados então departamentos de radioteatro, de programação ao vivo e de música. A emissora ganha uma orquestra, organizada pelo maestro Carmelo Prisco. O grupo fazia apresentações de música erudita, ao vivo, duas ou três vezes por semana. Já a música popular brasileira era apresentada por cantores e conjuntos locais.

Na programação ao vivo, uma das pérolas eram os programas de calouros. Os primeiros foram feitos no Teatro Álvaro de Carvalho, porque o auditório da Guarujá só possuía 50 lugares e a audiência do programa certamente era maior. Um deles se chamava “Calouros ao Microfone” e era apresentado inicialmente por Acy Cabral Teive, atual diretor da Rádio Guarujá. Esses programas revelaram muitos cantores, humoristas e músicos da terra.

As novelas também passaram a ser veiculadas a partir dessa época, mais especificamente no ano de 1950. A Guarujá foi a pioneira em Florianópolis. Acy Cabral Teive conta que as novelas eram trazidas do Rio e

² A Rádio Nacional servia de modelo para a programação da Guarujá e, da mesma forma, viria a servir de inspiração para a rádio Diário da Manhã.

São Paulo e encenadas ao vivo pelos atores, coordenados inicialmente por Palmeiras da Fontoura. Mais tarde foram veiculadas algumas novelas do escritor ilhéu Gustavo Neves Filho, que acabou tendo mais espaço na Rádio Diário da Manhã. O sonoplasta era Oscar Vieira Filho e o contra-regra, Mozart Regis, conhecido como Pituca. De acordo com Acy Teive, a Guarujá veiculava uma novela diária, sempre à noite. Ele conta que houve uma tentativa de se fazer uma novela pela manhã, mas não deu certo.

O radioteatro se manteve na Guarujá até por volta de 1960. Acy Teive, diretor artístico da rádio na época, teve que extinguir o setor, que se encontrava deficitário devido à falta de patrocínio. A maior parte dos atores acabou transferindo-se para a Diário da Manhã. Pouco tempo depois, o setor de música também foi eliminado. Segundo a jornalista Lúcia Helena Vieira³, outro fator que contribuiu para esse declínio foi o uso de gravadores. As novelas, por exemplo, já vinham gravadas de São Paulo e do Rio de Janeiro. “Os diretores e donos das emissoras acharam que o novo equipamento, além de ser bem mais barato, substituiria a criatividade e arte das pessoas, dos atores, dos músicos”, afirma Lúcia Helena. Outro motivo é que algumas empresas, como a Colgate-Palmolive e a Gessy-Lever, começaram a oferecer novelas já gravadas em troca de divulgação nas rádios. A parte artística da Guarujá perdeu a sua força.

³ Lúcia Helena Vieira é formada pelo curso de Jornalismo da UFSC e realizou como projeto experimental uma monografia sobre a história do rádio catarinense. O trabalho intitulado “A História do Rádio Catarinense na Voz dos seus Atores”, foi realizado em 1982 e teve orientação da Professora Maria Elena Hermosilla D. Saraiva.

SURGE A PRIMEIRA CONCORRENTE DA GUARUJÁ: RÁDIO DIÁRIO DA MANHÃ.

Quando surgiu a Rádio Diário da Manhã (RDM), o poder do rádio como instrumento político já estava mais que evidente. Ao tempo em que a Guarujá defendia os ideais do PSD, embora não pertencesse ao partido, a Diário surgiu voltada para os interesses da UDN. A emissora foi criada em 1955, quando, no seu último ano no governo do Estado, Irineu Bornhausen obteve a concessão de um canal.

Baseando-se nos relatos das pessoas que trabalharam na Diário da Manhã na década de cinqüenta, pode-se afirmar que a emissora foi um exemplo nas áreas de jornalismo e de radioteatro, superando nesses campos a pioneira Guarujá.

Jornalismo - Em entrevista dada à Lúcia Helena Vieira em 1982⁴, o Coronel Euclides Simões de Almeida, um dos diretores da Diário da Manhã na época, conta que a RDM tinha dois jornais com uma hora de duração, um pela manhã e um a noite. “Para esses dois informativos aproveitávamos as notícias do Repórter Esso e durante o dia, em horários variados, os repórteres que estavam na rua telefonavam para a rádio quando tinham alguma coisa e a gente colocava no ar do jeito que vinha, pelo telefone.”

Segundo Lúcia Helena, o auge do radiojornalismo catarinense foi alcançado pela Diário da Manhã, a partir de 1956 com a criação do “Governo do Estado em Foco”. O programa era produzido pelos irmãos Valter e Adolfo Ziguelli, trazidos de Joaçaba para a capital pelo então

governador Jorge Lacerda. “Governo do Estado em Foco” tinha duração de 15 minutos. Uma parte era noticiário do governo e a outra um comentário política escrito por Jaime de Arruda Ramos. O programa ia ao ar às 12:30 horas e tinha repercussão em todo o Estado.

Os irmãos Ziguelli foram os grandes nomes do radiojornalismo da época. Lúcia Helena conta que “como a finalidade da emissora era promover e divulgar a UDN, eles elaboraram um programa político cujo objetivo era fazer a apologia do partido. Chamava-se “UDN em Foco” e depois “UDN em Marcha”. O programa era dividido em duas partes: a primeira dava notícias favoráveis à União Democrática Nacional e a segunda era de notícias desmoralizando os adversários.

Nos anos seguintes, o programa assumiu um caráter diferente, deixando de se referir somente ao governo do estado. Passou a chamar-se então “A Marcha dos Acontecimentos”. Lúcia Helena conta que “mais tarde faleceu Jorge Lacerda, Valter Ziguelli optou por outro caminho que não o rádio e Adolfo continuou procurando aprimorar seu programa e seus conhecimentos no ramo. Foi quando surgiu o ‘Vanguarda’, em lugar de ‘A Marcha dos Acontecimentos’, agora já desvinculado do governo.”

As **radionovelas** também tiveram grande destaque na RDM. Assim como na Guarujá, alguns roteiros vinham de autores do Rio e de São Paulo. Mas na Diário, o escritor ilhéu Gustavo Neves Filho teve grande destaque. Quando a emissora veiculava quatro ou cinco novelas, segundo Neves Filho, três eram da sua autoria. O escritor e ator conta que as radionovelas tinham grande audiência na RDM, embora o setor comercial não acreditasse muito nisso. “Nós recebíamos muitas cartas diariamente e levávamos para os diretores da rádio como prova de que nós tínhamos audiência. Mas nem com

⁴ Entrevista concedida para o trabalho já referido em nota anterior.

isso eles se convenciam”, lembra “Gustavinho”, como é chamado pelos antigos companheiro de rádio.

Na **programação artística** da Rádio Diário da Manhã também estavam incluídos os humoristas, os conjuntos musicais e as orquestras. A emissora possuía um conjunto próprio de música moderna, que se chamava RDM, mas era conhecido também como “Conjunto Boate Plaza”. O conjunto contava com nomes conhecidos como Zininho e Neide Maria Rosa. Muitas das músicas que tocavam eram compostas pelos próprios componentes do grupo.

Mas a Diário da Manhã esbarrou no mesmo problema da Guarujá: falta de patrocínio. Quando assumiu a direção da rádio em 1964, o Coronel Simões de Almeida fez um levantamento da situação financeira da emissora e constatou que era preciso enxugar o quadro de funcionários. De 67 pessoas que trabalhavam na emissora, ficaram apenas 33. “Só conservei o pessoal do jornalismo, porque acho que rádio é notícia e não diversão”, afirmou na entrevista dada em 1982.

Gustavo Neves Filho conta que nessa época “desfizeram-se o *cast* de radioteatro, o departamento musical, o conjunto moderno, o conjunto orquestral dirigido pelo pianista Aldo Gonzaga. E o departamento de esporte sofreu um pequeno corte. Nós sofremos muitas críticas do público, cartas entendendo que não havia razão para que as novelas saíssem do ar. Mas os dirigentes se mostraram insensíveis.” Encerrou-se, assim, uma história de 14 anos de radionovela em Florianópolis.

1. Processo, curiosidades e dificuldades

O radioteatro tem uma certa magia que eu não sei explicar. Algo que me atraiu desde a primeira vez que tive algum contato com esse tipo de produção. Ouvir uma radionovela pode não ser fácil como assistir uma novela pela televisão, com todos os seus galãs (muitas vezes mais bonitos do que bons atores). Mas o radioteatro tem a vantagem de despertar a imaginação do ouvinte. Muitas vezes fiquei pensando em como as coisas aconteciam naquele tempo e na saudade que as pessoas deviam sentir da época.

Quando comecei a fazer pesquisas e entrevistas para o programa, imaginei que iria encontrar pessoas saudosistas, cheias de histórias para contar. E encontrei. Como também encontrei quem nem lembrasse mais dos “velhos tempos”, ou quem não estivesse muito interessado em falar sobre o assunto

O processo começou com pesquisas no Museu do Rádio, do Curso de Jornalismo. No museu estão arquivadas fitas de entrevistas com as pessoas que fizeram a história do rádio catarinense. Ali estão os pioneiros do rádio, diretores, locutores, músicos, atores, todos trazendo uma carga preciosa de informações. O primeiro passo foi selecionar as entrevistas mais interessantes, ouvi-las e retirar as informações relevantes. Ouvir esse material foi um grande prazer. Como as entrevistas foram feitas algumas há quinze anos, outras há doze, as lembranças estavam bem vivas na memória dos entrevistados.

Passado esse processo, o número de informações que consegui já eram quase suficientes e me davam um embasamento considerável para fazer minhas próprias entrevistas. Comecei pelo ator e escritor Gustavo

Neves Filho. A entrevista foi ótima. Muitas lembranças, muitas saudades. “Seo” Gustavo deixou o rádio e foi trabalhar como promotor. Hoje está apenas advogando. Mas fala do seu tempo no rádio como se tudo “tivesse acontecido ontem”. Ele acredita que ainda hoje, apesar da televisão, haveria lugar para uma radionovela, principalmente se ela fosse pela manhã. Através do escritor, consegui nomes e telefones de outras pessoas como Alda Jacinto e Maria Alice Barreto.

A entrevista com a radioatriz Alda Jacinto não foi absolutamente o que eu esperava. Me recebeu bem, mas disse que não estava bem de saúde e que, além disso, não lembrava mais com clareza dos tempos da radionovela. Foi realmente uma decepção. Das fitas que eu havia escutado, ela parecia a mais apaixonada das atrizes. Ainda tentei ajudá-la a relembrar algumas coisas, mas não tive sucesso. Então perguntei-lhe se podia usar a entrevista que havia no museu e ela respondeu “Ah, querida, é a melhor coisa que você faz”. Tudo bem, “ossos do ofício”!

Outra entrevista bem peculiar foi com Maria Alice Barreto. Considerada uma grande radioatriz, deixou a Guarujá para trabalhar na rádio Nacional do Rio. Fez também trabalhos de dublagem de filme. Mas a surpresa que tive com ela foi ainda maior. Depois de uma pequena conversa, pergunto-lhe quais eram as melhores lembranças que tinha da época em que trabalhou por aqui. “Lembrança nenhuma”, me disse, “eu era adolescente, fazia novelas mais por diversão”. E não terminou por aí. Contou que está muito mais interessada em ver TV a cabo e navegar na Internet. Ainda assim, me deu algumas pequenas informações que acabei usando em um dos programas.

Também está no programa outra entrevista do Museu do Rádio. Aldo Silva foi uma das figuras mais importantes do radioteatro, já falecido. Ele foi

diretor de radioteatro tanto na Guarujá quanto na Diário e eu não poderia de forma alguma deixar de colocá-lo no trabalho.

As novelas. Durante a entrevista com Gustavo Neves Filho, fiquei sabendo que Claudio Alvim Barbosa, o Zininho, havia feito na época várias gravações das novelas e das músicas cantadas ao vivo. Mais tarde descubro que essas gravações estavam disponíveis na Fundação Franklin Cascaes. Bem, disponíveis mais ou menos. As fitas estavam lá, mas não podiam ser retiradas e a Fundação não possui nenhum aparelho para ouvir ou gravar. Depois de conseguir o aparelho, descobri que eles tinham coisas maravilhosas por lá. Novelas, programas, músicas e inclusive comerciais que achei tão interessantes que resolvi usá-los. Ângela, a bibliotecária da Fundação, contou que “de onde isso veio, tem muito mais”. Segundo ela, o acervo de Zininho é muito mais completo, mas como ele tem estado muito doente, o processo de cópia das fitas tem sido demorado.

Outro apoio fundamental para o meu trabalho foi o projeto experimental da jornalista Lúcia Helena Evangelista Vieira. O trabalho, realizado em 1982, tem como título “A História do Rádio Catarinense na Voz dos seus Atores”. É uma monografia bastante completa, que me deu um bom embasamento para escrever sobre o surgimento e o desenvolvimento das rádios Diário da Manhã e Guarujá.

2. Conteúdo

O programa está dividido em três edições. A primeira fala sobre as novelas na Rádio Guarujá, desde o surgimento até o encerramento do setor de radioteatro. O programa fala também do surgimento da emissora. Os entrevistados são Acy Cabral Teive, Maria Alice Barreto, e Gustavo Neves

Filho. São também apresentados trechos da novela “Lágrimas de Mãe”, de autoria de César Leante e tradução e adaptação de Amaral Gurgel.

Na segunda edição, a rádio em destaque é a Diário da Manhã. Essa segunda parte segue a mesma linha da primeira. Os entrevistados são Aldo Silva e Gustavo Neves Filho. As novelas apresentadas são “Um Raio de Sol”, de Moisés Weltman e “Mocambo”, de Gustavo Neves Filho.

Já a terceira edição foge um pouco do estilo das outras. Está mais voltada para o saudosismo, as recordações de quem fazia e de quem ouvia as radionovelas. Nas entrevistas, Alda Jacinto, Aldo Silva e Gustavo Neves Filho, além das enquetes com ouvintes de radionovelas. A novela usada é “Há um Sonho Atrás do Horizonte”, de Mário Lago. A abertura e o encerramento foram feitas seguindo o estilo da época

ROTEIRO

Programa 1

TEC: Roda música 5" BxBg

CD 8 – Ravel's Bolero and 21 more Spetacular Classics

Música 8: Aragonaise – Bizet

LOC 1: A Universidade Federal de Santa Catarina apresenta:

LOC 2: A Produção de Radionovelas em Florianópolis.//

LOC 1: Um relato emocionante! //

LOC 2: Surpreendente! //

LOC 1: Os momentos mais marcantes da era de ouro do rádio na capital. //

TEC: Roda música 5" corta suave

TEC: Roda música 5", BxBg

Fita 2 lado A -

Música 2: "Estatuto da Gafieira"

Dino Souza - Conjunto RDM

LOC 1- Quatorze de maio de mil novecentos e quarenta e três.//
Florianópolis comemora a inauguração da Rádio Guarujá, a primeira da capital e terceira do estado.// O rádio passa então a constituir um dos meios mais importantes da comunicação local.// É também uma das principais formas de entretenimento.//

TEC: sobe música 3" BX BG

LOC 2: A partir de mil novecentos e quarenta e seis, têm início os famosos programas de auditório.// Também neste ano a rádio passa a transmitir jogos de futebol, basquete e competições de remo.// Mas é em mil novecentos e cinqüenta que a programação artística da Guarujá começa a ter mais importância.// A emissora possui agora uma orquestra própria que possibilita a transmissão de músicas ao vivo.//

TEC: Sobe BG 10" Corta suave.

LOC 1: Mas além da boa música e dos freqüentados programas de auditório, uma outra estrela brilhava na programação. //

TEC: Roda abertura da novela "LÁGRIMAS DE MÃE".

Fita 3 - lado B

DI: Senhoras e senhoritas...

DF: Lagrima de mãe

LOC 2: Quando começam a ser produzidas em Florianópolis, no início da década de cinqüenta, as radionovelas eram veiculadas apenas uma vez ao dia, as oito da noite.// A rádio Guarujá cria um departamento especial para esse tipo de produção e forma um elenco próprio.// As lembranças são do diretor da Guarujá, Acy Cabral Teive.//

TEC: Roda entrevista Acy Cabral Teive

Fita 23 Lado B

DI: Nós formamos aqui...

DF:.. material desse autores.

TEC: Roda trecho inicial da novela "Lágrimas de Mãe"

Fita 3 - lado B

DI: Depois da música: Sei o que está sentindo nesse momento...

DF: ... se convença de que é verdade e não um sonho - música

LOC 1: Depois de adquirido o script, os papéis e funções eram distribuídos pelo diretor Palmeiras da Fontoura.// O ensaio acontecia um pouco antes da apresentação, como lembra a radioatriz Maria Alice Barreto, que participou do primeiro elenco da rádio Guarujá.//

TEC: roda entrevista Maria Alice Barreto

Fita 1 - lado B

DI: era feito um ensaio...

DF: até acertar como o diretor queria.

LOC 2: O Diretor Acy Cabral Teive fala mais um pouco sobre o trabalho de Palmeiras da Fontoura e do grupo de radioteatro.//

TEC: Roda entrevista Acy Cabral Teive.

Fita 23 lado B

DI: Ele então distribuía...

DF: ...que ele próprio fazia com a sua criatividade.

TEC: Roda segundo trecho da novela "Lágrimas de Mãe"

Fita 3 - lado B

DI: Barulho de porta... Armando! Cristina!

DF: deixe-me beijá-la... música.

LOC 1: Apesar da grande audiência, o setor de radionovelas encontrava uma dificuldade: a falta de patrocínio.// Gustavo Neves Filho, escritor e ator de radionovelas, fala sobre o assunto.//

TEC: Roda entrevista Gustavo Neves Filho

Fita 1 lado A

DI: O radioteatro parou por aí...

DF: achavam que não tinha retorno.

LOC 2: Devido aos problemas, o setor de radioteatro da Guarujá passa a dar prejuízo e tem de ser extinto.// A decisão é tomada pelo próprio Acy Cabral Teive, que na época era o diretor artístico da emissora.//

TEC: Roda entrevista Acy Cabral Teive

Fita 23 lado B

DI: Quando as novelas terminaram...

DF: nove anos por aí.

LOC 1: Com o fim do elenco, a rádio começa a veicular novelas que vinham prontas e já patrocinadas do Rio de Janeiro e de São Paulo.//

TEC: Roda entrevista Acy Cabral Teive

Fita 23 lado B

DI: Outras novelas vieram prontas...

DF: ...fazia a publicidade deles

LOC 2: Mas o público não tinha o mesmo interesse pelas novelas prontas, que por isso não permanecem muito tempo no ar.//

LOC 1: Os ouvintes agora têm uma outra opção: a rádio Diário da Manhã dava continuidade à produção de radionovelas em Florianópolis.//

TEC: Roda último trecho de “Lágrimas de mãe”

Fita 3 lado B

DI: Criança chorando

DF: minhas lágrimas de mãe - música.

Programa 2

TEC: Roda música de abertura 5" BXBG

Fita 4 - lado B

Música 1: Conjunto RDM

Waldir Dutra - Conjunto Boate Plaza

LOC 1: Estamos em mil novecentos e cinquenta e cinco.// O governador Irineu Bornhausen, obtém uma concessão para criar a primeira concorrente direta da rádio Guarujá.//

TEC: corta suave

TEC: Roda vinheta Diário da Manhã

Fita 4 - lado A

DI: Alô amigo ouvinte...

DF: Diário da Manhã

LOC 2: Criada para defender os interesses da UDN, a rádio Diário da Manhã mostra eficiência desde a sua inauguração.// Inspirada na rádio Nacional do Rio de Janeiro, a emissora torna-se exemplo tanto na área de jornalismo quanto na parte de radioteatro.//

TEC: Roda abertura da novela "Um Raio de Sol"

Fita: 2 - início do lado B

DI: música - está no ar...

DF: Moisés Weltman - música

LOC 1: As radionovelas eram parte importante da programação da Diário da Manhã.// Já nos primeiros anos de funcionamento, a Diário possuía um elenco organizado.// Mas é a partir de mil novecentos e sessenta, que o setor de radioteatro da emissora ganha mais força.// Com o fim das radionovelas na Guarujá, grande parte daquele elenco transfere-se para a Diário da Manhã junto com o diretor de artes Aldo Silva.//

TEC: Roda entrevista Aldo Silva

Fita 6 - lado A

DI: Eu como diretor artístico...

DF: ...tinha humorista também

LOC 2: As novelas, em geral feitas ao vivo, exigiam do elenco uma grande organização.// Alguns capítulos chegavam a ser encenados até por vinte atores.// Mas nem sempre os atores eram profissionais do rádio, como conta Aldo Silva.//

TEC: roda entrevista Aldo Silva

Fita 6 lado A

DI: Não era muito difícil...

DF: ...um radioator extraordinário

TEC: Roda novela "Um Raio de Sol"

Fita 2 lado - B

DI: música - Marta, Ela está morta?...

DF: ...que Marta não está no seu juízo perfeito.

LOC 1: Mas Florianópolis não possuía apenas bons radioatores.// Junto com as novelas escritas por autores paulistas e cariocas, eram também veiculadas peças de um grande escritor ilhéu.//

TEC: Roda abertura da novela "Mocambo"

Fita 3 - lado A

DI: Música - e o grande Teatro Alba ...

DF: ... Gustavo Neves Filho - música

LOC 2: Gustavo Neves Filho começa no rádio como locutor, mas através do incentivo do diretor Aldo Silva, passa a veicular as novelas que escrevia.//

TEC: Roda entrevista Gustavo Neves Filho

Fita 1 - lado A (pouco depois do começo)

DI: e essas novelas, a medida que elas iam...

DF: ...três eram da minha autoria

LOC 1: Além das novelas, outro tipo de radioteatro era apresentado na Diário da Manhã.// Eram programas que apresentavam peças completas, geralmente uma vez por semana.// Um exemplo era o programa "Alma Sertaneja", de autoria e direção de Aldo Silva.//

TEC: Roda abertura do programa Alma Sertaneja

Fita 1 - lado A

DI: música - boa noite...

DF: de todas as segundas-feiras

LOC 2: Também faziam parte da programação, peças humorísticas como o "Cine teatro Pulgueiro" de autoria de Gustavo Neves Filho.

TEC: Roda entrevista com Gustavo Neves Filho

Fita 1 - lado A (mais para o final)

DI: o "Cine Teatro Pulgueiro"...

DF: fazia espécie de paródia. (tem corte)

LOC 1: Mas apesar do grande sucesso e das muitas cartas que os atores recebiam diariamente, o radioteatro ainda encontrava problemas com a direção comercial da Diário da Manhã.// É o que conta Gustavo Neves Filho.//

TEC: Roda entrevista Gustavo Neves Filho

Fita 1 lado A

DI: havia uma resistência tenaz...

DF: ...achavam que não tinha retorno.

LOC 2: Em mil novecentos e sessenta e quatro, o coronel Simões de Almeida assume a direção da rádio e decide acabar com o setor artístico devido à má situação financeira da emissora.// Aldo Silva fala sobre o assunto.//

TEC: Roda entrevista Aldo silva

Fita 6 - lado A

DI: quando veio a televisão...

DF: a empresa teria afundado.

TEC: Roda novela "Um Raio de Sol"

Fita 2 - Lado B

DI: Música - Dá licença Lucinha?

DF: Lucinha, minha filha - música

Programa 3

TEC: Roda música 10" BxBg

Fita 2 - lado A

Música 6: "Eu não quero mais você"

Neli Silva - Conjunto RDM

LOC 1: As radionovelas chegam ao fim./// No lugar, vêm os programas de música, radiojornais e, principalmente, as novelas de televisão.// Mas depois de quinze anos no ar, o radioteatro ilhéu certamente deixa saudades.// Neste último programa, você vai ouvir as histórias e lembranças de quem fez e de quem apreciou as nossas radionovelas.//

TEC: Corta suave

TEC: Roda primeiro trecho da novela "Há um sonho atrás do horizonte"

Fita 5 - Lado A

DI: Música - Se eu me deixasse...

DF: a sua viuvez - música

LOC 2: Alda Jacinto começou no rádio como cantora.// Trabalhava na Rádio Guarujá, junto com duas irmãs e um irmão.// É por acaso que se torna uma das atrizes do elenco do diretor Palmeira da Fontoura.//

TEC: Roda entrevista Alda Jacinto

Fita 6 - Lado A

DI: Eu comecei cantando...

DF: ...só queria fazer radioteatro.

LOC 1: Apaixonada pelo radioteatro, Alda relembra momentos engraçados do trabalho.// Afinal, as radionovelas eram feitas ao vivo e os atores, de vez em quando, cometiam gafes...//

TEC: Roda entrevista com Alda Jacinto

Fita 6 - Lado A

DI: As novelas tinham o seguinte...

DF: ...ligou tudo, huuummm.

LOC 2: O diretor de radioteatro Aldo Silva, numa entrevista dada há quinze anos, também lembrava de momentos de muito riso.//

TEC: Roda entrevista Aldo Silva

Fita 6 - lado A

DI: Eu tinha um programa...

DF: não tinha outro jeito.

TEC: Roda segundo trecho da novela “Há um sonho atrás do horizonte”

Fita 5 - Lado A

DI: Música -

DF: intê de raiva - música

LOC 1: Falhas à parte, as radionovelas tinham o poder de fazer sonhar.// As situações e a voz dos personagens faziam soltar a imaginação do ouvinte.// O escritor e ator Gustavo Neves Filho comenta sobre isso.//

TEC: Roda entrevista com Gustavo Neves Filho

Fita 1 - Lado A

DI: No radioteatro a pessoa...

DF: um galã de 20 anos.

LOC 2: O diretor Aldo Silva também já havia falado sobre o assunto.//

TEC: Roda entrevista Aldo Silva

Fita 6 - Lado A

DI: Então quando a novela foi irradiada

DF: porque não se via, só se ouvia.

LOC 1: Os temas das novelas eram variados.// Mas segundo Gustavo Neves Filho, uma coisa era certa: o bem sempre vencia o mal.//

TEC: Roda entrevista Gustavo Neves Filho

Fita 1 - Lado A

DI: O mal encarnado...

DF: a novela seria sem graça.

LOC 2: Todo o cuidado dispensado pelas pessoas que produziam as radionovelas valia a pena.// Neves Filho conta como era o retorno da audiência.//

TEC: Roda entrevista Gustavo Neves Filho

Fita 1 - Lado A

DI: Nós recebíamos...

DF: do interior do Paraná.

TEC: Roda terceiro trecho da novela "Há um sonho atrás do horizonte"

Fita 5 - Lado A

DI: Música - continue por favor...

DF: ... exigir - Música

LOC 1: Ainda hoje, muitos ouvintes guardam na memória as emoções trazidas pelas radionovelas.// Eles recordam de um tempo em que ouvir novelas fazia parte do cotidiano.//

TEC: Roda enquete 1

Fita 7 - Lado B

DI: Tinha o hábito de a gente...

DF: para trocar o enredo.

LOC 2: Nem sempre as novelas eram apenas ouvidas pelo rádio.// Assistir a encenação no próprio auditório da emissora, também era uma boa opção.//

TEC: Roda enquete 2.

Fita 7 - Lado B

DI: As vezes nós íamos...

DF: ... Neide Maria Rosa

LOC 1: Mas o que fazia sucesso mesmo, era parar diante do rádio, ouvir e imaginar...//

TEC: Roda enquete 3

Fita 7 - Lado B

DI: Não é como a televisão

DF: ... a gente imaginava.

LOC 2: E hoje, as novelas teriam audiência?//

TEC: Roda enquete 4

Fita 7 - Lado B

DI: Eu acho que teria

DF: ... eu escutaria.

TEC: Roda música 3” BXBG

Roda Gustavo falando que radioteatro é uma cachaça
Sobe música.

TEC: Roda música 5” BxBg

CD 8 – Ravel’s Bolero and 21 more Spetacular Classics
Música 8: Aragonaise - Bizet

LOC 1: Acabamos de apresentar o último capítulo de “A produção de radionovelas em Florianópolis”

LOC 2: Original de Nathan Manfroi

LOC 1: No elenco, Alex Cunha - Narrador

LOC 2: Nathan Manfroi - Narradora, operadora e sonoplasta

LOC 1: Rogério Machado - Operador e sonoplasta

LOC 2: Maria José Baldessar - Orientadora e operadora

LOC 1: Vivendo os personagens da história:

LOC 2: Gustavo Neves Filho

Acy Cabral Teive

Maria Alice Barreto

Aldo Silva e

Alda Jacinto

LOC 1: Atores coadjuvantes
Vilda Monguilhote
Vilma Brando
Soledad Kretzer
Francisca Teles de Sá e
Osvaldo Cioffi

**LOC 2: Agradecimentos aos amigos Alex, Adriane, Laura e Zeca, à
fundação Franklin Cascaes e à jornalista Lúcia Helena Vieira.**

TEC: Sobe Bg 5" corta suave